



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**V ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DA CPLP**

**Timor-Leste, 9 a 11 de Abril**

**Intervenção do Vice-Presidente da Assembleia da República**

**Deputado Guilherme Silva**

**”Uma Agenda para a Educação na CPLP”**

Exmo. Senhor Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Parlamentar da CPLP e do Parlamento Nacional de Angola,

Exmos. Senhores Presidentes e representantes dos Presidentes dos Parlamentos de São Tomé e Príncipe e Moçambique,

Exmo. Senhor Representante do Secretário Executivo da CPLP,  
Senhoras e Senhores Deputados,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Antes de mais queria saudar-vos a todos em meu nome e em nome da Senhora Presidente da Assembleia da República de Portugal, a Dr.<sup>a</sup> Assunção Esteves, a quem tenho a honra de aqui representar e que com muita mágoa sua não pôde vir por razões de saúde. Cabe-me tratar aqui de um tema aliciante "Uma Agenda para a Educação na CPLP".

Difícilmente poderia ser escolhido um tema de tão convergente interesse de todos os nossos países, enquanto membros da CPLP, e de que depende, de forma inquietantemente decisiva, o futuro das nossas sociedades, e, o mesmo é dizer – o futuro da Comunidade que integramos e que nos reúne aqui, em casa do nosso mais jovem par, ou seja, nesta casa que todos sentimos também como nossa.

Há, sem dúvida, um dado que é inequivocamente transversal aos países da CPLP – a perspectiva de um futuro melhor, que



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

os nossos concidadãos anseiam e a que têm direito, passa, necessariamente, pela Educação e Formação dos nossos recursos humanos, em especial dos jovens.

Naturalmente que, com maiores ou menores influências recíprocas, nesta intercultura secular, que comungamos, cada um dos nossos países adoptou as suas soluções e incrementou as suas opções em matéria de Educação.

Como também nesse domínio, e no âmbito dos vários graus de ensino, têm os nossos países, ao longo dos anos, no plano bilateral (e mesmo mais alargado), desenvolvido diferentes experiências de cooperação e intercâmbio, com especial proveito e valorização de um grande número de jovens da CPLP.

Porquê, então, este enfoque numa “*Agenda para a Educação na CPLP*”?



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A resposta é simples: se, pela própria natureza da nossa organização, devemos privilegiar a comunhão e a partilha de experiências e saberes, nos vários sectores da nossa vida colectiva, nas áreas da Educação, do Ensino e da Formação que têm como instrumento primeiro a língua comum – essa comunhão e partilha constitui um imperativo incontornável.

Aliás, em tempos de globalização, em que, neste domínio a dimensão é o mundo e a mobilidade a regra, mal andaríamos se, no âmbito da CPLP, não fossemos capazes de criar mecanismos de cooperação e de intercâmbio, desperdiçando um enorme potencial de enriquecimentos e aperfeiçoamentos recíprocos.

Tenhamos a consciência de que, apesar do relevante trabalho feito, já perdemos muito tempo e o que desperdiçarmos, em cada dia que passa, é irrecuperável.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

As novas gerações – os destinatários primeiros do nosso trabalho – não nos perdoarão se, com grave prejuízo do seu futuro, adiarmos mais a consensualização de uma agenda alargada para a Educação, na CPLP.

E este é o local e o momento próprios para daqui lançarmos um apelo aos nossos Parlamentos e aos nossos Governos para esta prioridade.

Antes de mais, deveríamos fazer um levantamento exaustivo dos Programas de Cooperação bilateral entre os nossos países neste domínio, no âmbito dos vários graus de ensino, e em especial no Ensino Superior.

Vários desses Programas têm estado a funcionar há vários anos, com sucesso, designadamente entre Portugal e diversos Estados Membros da CPLP, cumprindo salientar, aliás, os Programas na área das Ciências e da Investigação acordados entre Portugal e o Brasil.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Destaque-se mesmo a inclusão nesses programas, a nível do Ensino Superior, o relativo à formação de doutores da CPLP, incluindo doutoramentos em Cabo-Verde, bem como a acção conjunta de Portugal e do Brasil no projecto de cooperação das Escolas de Referência, em curso, aqui em Timor.

Não estamos, pois, felizmente, na estaca zero, mas temos de ser capazes de criar uma Agenda para a Educação, que aproveite, de forma mais ampla, diria mesmo que integral, o âmbito multilateral desta Comunidade.

Há muito que está a ser feito no plano bilateral, que pode e deve ser alargado aos demais países da CPLP, assegurando uma maior mobilidade, neste âmbito, entre todos.

Nesta linha de preocupações insere-se o Centro UNESCO de Ciências Fundamentais da CPLP, em Lisboa, e o Programa Ciência Global, que vem aproveitando a muitos bolseiros dos países da CPLP.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Aliás, e relativamente à criação do Centro da UNESCO de Ciências Fundamentais da CPLP, está prevista para muito breve (14-15 de Abril), uma reunião em Maputo para proceder ao ponto de situação deste Projecto e preparar os respectivos Estatutos.

Temos, pois, boas sementes a germinar, mas é preciso alimentar o seu crescimento, com o empenho que os jovens dos nossos países merecem e nos exigem.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Naturalmente que, por razões próprias da História, as sociedades que integram os nossos países e constituem a nossa Comunidade, vivem etapas diferentes da sua existência e do seu desenvolvimento, mas as experiências por todos adquiridas podem, e devem, ser partilhadas.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dessa forma será possível prevenir erros e proporcionar aperfeiçoamentos que a todos, reciprocamente, aproveitam.

E isto é tanto mais relevante quanto, nenhum outro sector marca, de forma tão impressiva, o futuro de uma sociedade, como a Educação.

É que, na Educação, os erros ganham dimensão inigualável, pela razão simples de que, por mais correcções que se façam, jamais se reparam os efeitos consumados, como não se recupera o tempo perdido.

Temos de aprofundar programas de intercâmbio entre universidades, professores e alunos, à semelhança do programa Erasmus da União Europeia.

Devemos fomentar um maior intercâmbio de experiências, boas práticas e informações entre Instituições dos Estados Membros, responsáveis pela avaliação dos respetivos Sistemas Educativos, com vista ao estabelecimento de um mecanismo





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

que viabilize formas de avaliação transversal dos sistemas no âmbito da CPLP.

O mesmo se diga relativamente às equivalências escolares e ao reconhecimento de títulos académicos e diplomas.

Apesar de termos já adoptado normas comuns para a concessão de vistos para estudantes nacionais dos Estados Membros da CPLP, a verdade é que o sistema não funciona com a agilidade desejada e que a mobilidade estudantil exige, pelo que tais medidas devem ser revistas e aperfeiçoadas.

O intercâmbio e a mobilidade, neste domínio, também se coloca aos Professores da CPLP, a quem quero aqui prestar a homenagem devida pelo muito que têm feito pelo futuro das nossas sociedades.

Faço-o, pela sua profundidade e acerto, citando Daniel Pennac:

*“Os Professores que me salvaram – e que fizeram de mim um professor – não tinham recebido nenhuma formação para esse*



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*fim. Não se preocuparam com as origens da minha incapacidade escolar, não perderam tempo a procurar as causas nem tampouco a ralhar comigo. Eram adultos confrontados com adolescentes em perigo. Pensaram que era urgente. Mergulharam de cabeça. Não me apanharam. Mergulharam de novo, dia após dia, mais e mais... acabaram por me pescar. E muitos outros como eu. Repescaram-nos, literalmente. Devemos-lhe a vida.”*

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A globalização em que estamos envolvidos, ao mesmo tempo que nos proporciona um integral acesso aos mais modernos meios tecnológicos, importantes auxiliares do ensino e do conhecimento, não nos devem fazer perder as preocupações com a sua permanente humanização.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Responsabilidade, exigência, rigor e qualidade do Ensino, constituem um imperativo colectivo que ultrapassa as nossas fronteiras e que tem de estar sempre presente na Agenda para a Educação na CPLP que, por sua vez, neste, como noutros sectores, não se pode isolar do Mundo.

As novas gerações são formadas para uma dimensão planetária e, para isso, basta cumprirmos a histórica vocação universal, que hoje irmana e identifica cada um dos nossos países, e nos faz estar aqui, em Timor, nestas paragens longínquas, reforçadamente unidos, por via dessa Pátria comum, que é, como diria Pessoa, *“a língua portuguesa”*.

Também a este propósito da Agenda para a Educação na CPLP e associando-o à homenagem que quero prestar à Presidência Executiva da CPLP por parte de Moçambique, vale a pena citar Mia Couto: *“Teremos a comunidade que entendermos ser a nossa e aquela que melhor nos servir. Basta que a façamos.”*



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de terminar queria deixar aqui uma palavra de felicitação ao Parlamento de Angola e ao seu Presidente pela forma elevada e empenhada como tem presidido a esta Assembleia Parlamentar da CPLP.

E permitam-me uma palavra especial para Timor, nosso anfitrião.

Para tanto vou socorrer-me de extracto de depoimento que deixei em publicação da Assembleia da República, a propósito da visita a Timor do Presidente Mota Amaral, em 2004, que tive a honra e o prazer de acompanhar.

Escrevi então:

*“Mas não haverá com certeza momento mais alto, de reencontro natural de duas Pátrias – Portugal e Timor – e de dois povos – do que ouvir, em silêncio, na visita a Bazartete,*



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*uma oração rezada em português e sentir que é possível a língua vir a ser tão comum quanto o é já a fé que irmana portugueses e timorenses.*

*Eu gostaria de voltar a Timor e de ver mais escolas, mais hospitais, melhores estradas, melhores casas, mais progresso, mais bem-estar.*

*Queria encontrar o mesmo povo, com toda a sua mística e natural humildade, mas um povo com melhores condições de vida, beneficiando do que efectivamente lhe pertence.*

*Tornaria a Bazartete para, com o povo maravilhoso de Timor, voltar a rezar em português!”*

Disse.